

TELEFINALISMO EVOLUCIONISTA EM PIETRO UBALDI E TEILHARD DE CHARDIN

— Medeiros, Alexsandro Melo ¹

RESUMEN

Na obra *A Descida das Ideias*, o filósofo italiano Pietro Ubaldi dedica um vasto capítulo para traçar os paralelos entre a sua e a obra do padre jesuíta *Teilhard de Chardin*. Em Teilhard de Chardin, temos a ideia de uma *cosmogênese* que se prolonga na *biogênese*, que por sua vez se prolonga na *noogênese*: por evolução, a matéria inanimada se transforma em matéria viva que desemboca na consciência. Pois bem, como afirma Ubaldi na obra em análise: a cosmo-bio-noogênese de Teilhard corresponde ao físiio-dínamo-psiquismo de *A Grande Síntese* (a primeira grande obra de Ubaldi). No físiio-dínamo-psiquismo ubaldiano, o universo passa da fase matéria, para a fase energia e para a fase espírito, que converge para o ponto ômega (telefinalismo): Deus. Nosso objetivo é abordar este paralelo entre obra do filósofo italiano e a do padre jesuíta.

Palabras Clave: *Evolução, telefinalismo, transformismo, ponto Ômega.*

¹ Graduado (bacharelado e licenciatura) em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco. Mestre em Filosofia pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutor em Sociedade e Cultura da Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas. Professor Adjunto da Universidade Federal do Amazonas.

Considerações iniciais

Pietro Ubaldi foi um filósofo espiritualista italiano que escreveu um total de 24 obras. A primeira grande obra de Ubaldi e que o tornou conhecido internacionalmente foi *A Grande Síntese*, cuja escrita teve início em 1932 e seguiu por mais três verões sucessivos (1933, 1934 e 1935). Foi logo no início de julho de 1932 que Ubaldi habitual e foi para o escritório, no alto da torre. Ali sob inspiração divina começou a escrever. Assim teve início o ditado de (Amaral, 2020, p. 92).

A obra que mais nos interessa, no entanto, e que será aqui tomada como principal objeto de análise é *A Descida dos Ideais*, uma das últimas escritas por Ubaldi, pois é nela que o filósofo italiano dedica um vasto capítulo para traçar os paralelos entre a sua e a obra do padre jesuíta Teilhard de Chardin. Para Ubaldi, são três os pontos de contato de suas ideias com as de Teilhard: 1) defendidas; 2) os sofrimentos morais causados pela dolorosa posição de incompreensão e condenação por parte das autoridades religiosas; 3) a paixão pelo Cristo, concebido racionalmente como ponto de (Ubaldi, 1995, p. 64).

Cumpre notar, porém, que não há apenas convergências entre os dois autores, mas divergências que não serão, no entanto, aprofundadas aqui. O próprio filósofo italiano reconhece isto:

Se é certo que as conclusões coincidem no conjunto, há no entanto uma diferença entre os dois casos, pelo fato de que eles se desenvolveram em posições e com métodos diversos. Como religioso, Teilhard estava preso, a priori, às afirmações categóricas da sua fé, de que ele não podia afastar-se, e a favor das quais, sem possibilidade de escolha, tinha de concluir a todo o custo. Isto podia pesar sobre a interpretação dos fatos, tendendo a torcê-la num determinado sentido, em prejuízo da verdade objetiva [...] Em nosso caso, pelo contrário, tínhamos a liberdade de chegar a qualquer conclusão que os fatos nos indicassem e exigissem de

uma forma positiva. A nossa finalidade era apenas descobrir a verdade e não concordar com uma religião. Foi assim possível chegar a conclusões mais vastas, aceitáveis mesmo fora das religiões, até pelo materialismo ateu, apesar delas serem de natureza ideal e espiritual (Ubaldi, 1995, p. 68)¹.

O objetivo deste trabalho é, portanto, analisar o modo como o filósofo italiano acredita que suas ideias são próximas daquela do padre jesuíta, a partir de um telefinalismo evolucionista que conduz o espírito a Deus.

Em Teilhard encontramos os seguintes conceitos: transformismo, evolucionismo, estrutura orgânica do universo e tendência do ser a alcançar um estado cada vez mais orgânico, de unificação. O homem é um elemento consciente que existe em função de um todo organizado, destinado a tornar-se sempre mais consciente desse todo e dessa organicidade. A evolução é orientada, por um íntimo impulso telefinalístico, em direção a um ponto conclusivo: Deus. O fim supremo da existência é a convergência das diversas consciências individuais na consciência única e total do centro Ômega, último momento e fim da evolução: Deus (Ubaldi, 1995, p. 64).

Veremos, assim, como ambos os autores partem da teoria da evolução e admitem que o transformismo evolucionista é orientado por um impulso telefinalístico que converge para Deus: o ponto ômega. Mas antes de atingirmos o nosso objetivo, façamos uma breve introdução sobre o pensamento do padre jesuíta para, em seguida, à medida que expusermos as ideias do filósofo italiano, procurarmos evidenciar a aproximação entre os autores.

¹ Eis outra passagem onde Ubaldi ressalta possíveis diferenças: “Existem, pois, algumas diferenças com Teilhard. Mas o ponto novo e central, isto é, que a vida serve para desenvolver e revelar o espírito, foi captado também por ele e admitido plenamente, o que não é pequena revolução dentro do Cristianismo” (Ubaldi, 1995, p. 71).

Teilhard de Chardin e o Fenômeno Humano

Teilhard de Chardin é conhecido por tentar construir uma visão integrada entre ciência e religião, procurando reconciliar a visão de mundo material da ciência, com a visão de mundo espiritual da teologia. Teilhard procurou demonstrar que não existe incompatibilidade entre religião e ciência. “Nisso reside a originalidade da espiritualidade de Teilhard de Chardin: a unidade, a conciliação, a ligação”. (Langer, 2018, p. 22).

Teilhard assumiu as ideias evolucionistas e em sua obra mestra, *O Fenômeno Humano* (Chardin, 1970), discorre a respeito da evolução de todo o Universo do caos primordial até o despertar da consciência humana sobre a Terra -, estágio que é seguido por uma noogênese” (Rauli & Pessini, 2019, p. 232).

A obra analisa a História do Mundo desde sua origem mais longínqua, que ele denomina de estofo do Universo: o Universo material. E como, a partir de um processo evolutivo as fases desse universo vão se sucedendo, desde antes do aparecimento da vida (pré-vida) até o surgimento da vida e do pensamento: a *cosmogênese* se prolonga na *biogênese*, que por sua vez se prolonga na *noogênese*: a matéria inanimada se transforma em matéria viva que desemboca na consciência. Através da evolução, a matéria se orienta para formas cada vez mais complexas, pela “Lei de Complexidade e de Consciência”.

O Universo teve um início, a Cosmogênese. Nesta fase, que antecede a vida, temos a matéria e a energia. “No tempo certo e em condições favoráveis, a continuidade física da Evolução passa por um processo de descontinuidade atinge um ponto crítico – que marca uma mudança de estado” (Souza, 2007, p. 60).

A evolução vai da não-vida, para a pré-vida e finalmente desemboca na vida. Através de um processo cada vez maior de complexidade, “dos átomos originam -se as moléculas simples; destas as macromoléculas, as proteínas; da organização das micelas formam-se células que darão origem à (Souza, 2007, p. 64). Termos a Biogênese: “A Vida! Eis a Vida!” (Chardin, 1970, p. 58).

Mas a vida não é o termo final da evolução: “o Universo caminha do totalmente fora (inconsciência) ao início do totalmente Dentro (consciência)” (Lucarelli, 2019, p. 53). A consciência está presente desde a matéria elementar, mas surge apenas no *fenômeno humano*, se manifesta de modo explícito e completo no ser humano.

Chegamos então ao ponto de *hominização* (ou passo da reflexão), que se refere a passagem do instinto para o pensamento. Com a *hominização* chegamos à *Noosfera* (do grego *nous*: pensamento; e do latim *sphaerada*: esfera): “após o grão da Vida, eis o grão do *Pensamiento* enfim constituído.” (Chardin, 1970, pp. 180 - grifo do autor).

Finalmente, o *leit-motiv* da extraordinária aventura teórica e humana vivida por Teilhard de Chardin, como afirma Vaz (1996, p. 351), foi a questão de Deus. Só assim poderemos captar o seu sentido profundo e nos situarmos no centro irradiador do seu pensamento. O processo evolutivo que teve início com a matéria, passou pela energia, pela pré-vida, desembocou na vida e na consciência tem uma finalidade: ir de encontro ao ponto ômega.

A questão de Deus está no centro da visão teilhardiana e é dela que parte o seu eixo ordenador. Podemos mesmo considerar o pensamento de Teilhard de Chardin como uma tentativa grandiosa de responder à pergunta que, como gládio impiedoso, atravessará a alma do homem da tradição judeu- cristã no século XX: é possível pensar Deus, crer em Deus, aceitar Deus e agir à

luz da existência de Deus num mundo que, aparentemente, chegou ao termo da imensa operação cultural, iniciada dois séculos antes, de liquidar de vez a herança teísta de uma história imemorial? (Vaz, 1996, pp. 350- 351).

Telefinalismo Evolucionista em Pietro Ubaldi e Teilhard de Chardin

Vejam agora a relação entre nossos dois autores ao mesmo tempo em que procuraremos esboçar as ideias de Pietro Ubaldi.

Para o filósofo italiano, evolução significa um caminho ascensional que o espírito deve percorrer cujo ponto de partida é a matéria: do reino mineral passa ao vegetal, animal, subindo sempre, até chegar ao estágio humano².

Este processo é explicado a partir daquilo que Ubaldi chama de *A Grande Equação da Substância* (Ubaldi, 2017a)³ que se divide em matéria (γ), energia (β) e espírito (α). Essa Grande Equação é dada pela fórmula $(\alpha==\beta==\gamma) == \omega$ (aspecto estático) e representa um aspecto evolutivo: $\gamma \beta \alpha$ universo físico material, representado por γ , evolui para um segundo modo de ser que é a energia, representada por β que, finalmente, evolui para um terceiro modo de ser que é o espírito, representado por α . Por lei natural de evolução, o universo passa da fase matéria, para a fase energia e para a fase espírito, que converge para o ponto ômega (ω): Deus.

É assim que Ubaldi fala de um monismo e de uma trindade e a *grande equação da substância* “expressa as várias formas que”

2 O conceito de evolução aparece em diferentes obras de Ubaldi, entretanto, considerando que aqui só poderemos fazer uma rápida exposição, indicamos algumas obras ao leitor, além daquelas que estão sendo tratadas diretamente neste estudo: *Ascese Mística*: capítulos 9 a 13; *Fragmentos de Pensamento e de Paixão*: segunda parte; *O Sistema*: primeira parte; *Queda e Salvação*: capítulos 1, 8, 10, 11, 14.

3 Cap. 9.

a substância assume, embora sempre permanecendo idêntica a si mesma” (Ubaldi, 2017a, p. 50), em que matéria (γ), energia (β) e espírito (α) representam três modos de ser de ω : a divindade una e trina.

Ubaldi fala então da possibilidade de sanar a separação entre a ciência e a fé que, de inimigas, se tornarão colaboradoras, com o mesmo entusiasmo que animou Teilhard. A ciência pode ser iluminada pela religião e a religião pode ter uma base científica, numa síntese lógica e harmônica na qual concordam as teorias científicas e os dogmas religiosos. Poderia deste modo ser sanada a cisão entre ciência e fé, para passarem da inimizade à colaboração. Muito teriam que dizer-se uma à outra. (Ubaldi, 1995, p. 66).

Vejam como ambos abordam o aspecto evolucionista desde a matéria inorgânica, até a matéria pré-vivente e alcança o estágio hominal que revela como a vida é plena de psiquismo. Ambos os autores apresentam-nos uma maravilhosa espiritualização do universo elevada sobre bases científicas:

Eis a vida levada à sua verdadeira essência. A substância da existência, a estrutura mais íntima do ser é de natureza psíquica, a vida é pensamento coberto de morfologia; a espiritualidade, base das religiões, é colocada no ápice da evolução”. (Ubaldi, 1995, p. 67). Referindo-se à Teilhard,

Ubaldi (1995, p. 65) afirma:

O universo está completamente impregnado de pensamento, que se torna cada vez mais patente com a evolução da vida, através da crescente complexidade estrutural que a matéria desse modo alcança. Eis um pan-psiquismo que é um pan-espiritualismo e um monismo, que pode parecer materialista, mas que não é, porque aqui o materialismo é impulsionado até tornar-se espiritualismo. O condenadíssimo evolucionismo darwiniano não é expulso, mas antes adotado, e resulta implícito e logicamente enquadrado neste evolucionismo tão vasto que compreende também o espírito. A função da vida consiste

em fazer surgir este espírito avançado em direção a ele através de um transformismo biológico (o darwiniano), cuja função não é senão a de veste exterior e de um instrumento de expressão, experimentação e laboração de um outro transformismo mais substancial, de tipo psíquico, escondido na profundidade e que anima a forma.

Não se trata, portanto, de negar o evolucionismo darwiniano, mas de acrescentar à ciência aquilo que ela não viu: o espírito. “Teilhard [...] não nega a matéria como ciência a viu, mas acrescenta o que a ciência não viu, a alma de um sopro espiritual que explica as suas funções e mostrandono as suas razões, justifica a sua existência (Ubaldi, 1995, p. 66). A matéria não é inimiga do espírito, mas vincula-se a este, desde os primeiros graus da escala evolutiva.

Se para Teilhard a evolução se inicia com a *cosmogênese* “se prolonga na *biogênese*, a qual por sua vez desemboca na *noogênese* (Ubaldi, 1995, p. 70) para Ubaldi este processo “corresponde ao *físio-dínamo-psiquismo de A Grande Síntese*” (Ubaldi, 1995, p. 70). Do mundo físico e dinâmico passa-se ao terreno da zoologia e do humano e, em todo caso, seja da vida vegetal ou animal, esta “tem um só significado: construção de consciência, transformação de β em α . Todas as formas de vida são irmãs da vossa e lutam por subir para a mesma meta espiritual, que é o objetivo de vossa vida humana”. (Ubaldi, 2017a, p. 92).

Podemos perceber que, da mesma forma como o padre jesuíta, Ubaldi tentou realizar uma síntese da fenomenologia do universo que passa pelo campo científico, filosófico e teológico. A diferença é que Teilhard concebeu os três momentos evolutivos como matéria, vida e espírito, ao passo que Ubaldi concebe em termos de matéria, energia e espírito⁴.

⁴ Esta discrepância entre os nossos dois autores, embora pareça significativa, pode ser também apenas aparente e se deve a ênfase que cada autor atribui, sobretudo, ao fator energia. Teilhard passou da matéria à vida, mas isso não

Para Ubaldi, a matéria se dissolve em energia, como é comprovado pela própria ciência onde as partículas elementares não possuem “mais nenhum conteúdo físico, representando apenas um feixe de ondas. O último termo da realidade não passa, pois, de uma concentração de energia ondulatoria” (Ubaldi, 2017b, p. 179). Os últimos estágios da matéria se “desfazem em ondas” e desaparece a ideia de um de um substrato material. Mas será a energia o último estágio da substância da qual é feita o nosso universo? Ou haverá outro tipo de substância? Para o filósofo italiano a resposta é clara:

O universo, com efeito, não é explicável senão reconduzido ao seu termo extremo e entendido este termo como um puro conceito, único capaz de nos exprimir a essência das coisas [...] Desta maneira, a ciência da matéria retornou a Deus e no fundo desta encontrou o Seu pensamento animador, isto é, a presença de Deus imanente (Ubaldi, 2017b, p. 180).

Assim se explica, em linhas gerais, o *físio-dínamo-psiquismo*, presente em *A Grande Síntese*. Se acrescentarmos o termo *substância* a cada elemento constitutivo do universo teremos: matéria- substância,

significa que ele não viu o fator energia. Ubaldi passou da energia ao espírito, mas isso não significa que ele não viu o fator vida. Esta questão merece ser melhor explorada e não teremos condições de fazê-lo no curto espaço deste artigo. É interessante notar, porque Ubaldi deu ênfase ao fator energia pois, para o místico e filósofo italiano, sem a energia não se explica a passagem da química inorgânica para a química orgânica (Ubaldi, 1995, p. 71). Além disso, podemos pensar também no fato de que o filósofo italiano pensa em termos de substância e, por isso, trata desta espécie de trindade: matéria, energia, espírito. Da mesma forma, é preciso notar que para o místico e teólogo francês, a energia é a responsável pelo movimento do Universo e atua na matéria. “De acordo com a complexificação e interiorização da Matéria, a Evolução vital emerge como um percurso relacionado à dualidade entre o exterior da Matéria e o interior da Matéria. No crescimento bifacial da “textura cósmica”, o Real fora ordenado através de “arranjos” entre a Energia tangencial e a Energia radial, o que possibilitou a criação e a transmutação de corpúsculos, do Átomo à epifania das primeiras formas celulares” (Santos, 2011, p. 27).

energia-substância, espírito-substância. Eis o monismo ubaldiano. Em essência temos: “uma eterna e indestrutível substância que do estado de puro pensamento (espírito, α) pode passar ao de energia, β , e deste, finalmente, ao de matéria, γ ” (Ubaldi, 2017b, p. 180), onde, por evolução, se passa da matéria, para a energia e, finalmente, para o espírito.

Eis no que consiste o processo criador. As suas três fases são conexas por filiação, são três momentos de um mesmo fenômeno, três aspectos de um único princípio, indissolúveis, sem sentido se isolados, três modos de ser do Todo-Uno, que não se podem cindir sem destruir todo o ser (Ubaldi, 2017b, p. 182).

Será necessário agora dar um duplo salto, considerando os limites deste escrito: o aparecimento do homem no processo evolutivo e a convergência para Deus.

O homem faz parte do processo evolutivo: “Num plano de existência muito mais alto, a evolução realiza-se no homem, através do homem que exprime uma fase dela, arrastando também ele pelo movimento de todo o processo, em direção a planos de existência cada vez mais altos” (Ubaldi, 1995, pp. 66-67).

Da matéria inanimada aos mais simples seres orgânicos, passando pela escala zoológica dos seres atinge-se as mais complexas formas de psiquismo no espírito humano de tal modo que poderíamos dizer, parafraseando Teilhard de Chardin: O psiquismo! Eis o psiquismo humano! “Se a finalidade da vida é a evolução, logo o objetivo da evolução, com sua tendência constante à realização máxima na fase vida é o psiquismo (Ubaldi, 2017a, pp. 295 - grifo do autor). Antes de atingir o estágio evolutivo humano, o psiquismo passa por gradações sucessivas de desenvolvimento através das formas vegetais e animais. “Esse psiquismo crecente, que rege todas as formas de vida, é um dos espetáculos mais maravilhosos

apresentados por vosso universo [...] *Evolução biológica é, para nós, evolução psíquica* (Ubaldi, 2017a, pp. 295 - grifo do autor).

À continuidade da evolução orgânica temos a evolução psíquica que se realiza no homem, a meta mais alta da vida. O processo evolutivo “faz avançar a matéria, transubstanciando-a espiritualmente, santificando-a, assim, até que no homem e mais acima dele, conquiste cada vez mais consciência, e assim o alfa se reúna ao ômega, a criação volte ao criador (Ubaldi, 1995, pp. 73 - grifo nosso).

Eis o telefinalismo evolutivo ubaldiano: o espírito (alfa), criado por Deus, através de um longo e lento processo de maturação evolutiva, retorna ao Criador (ômega). É o mesmo telefinalismo que encontramos em Teilhard: o desenrolar do processo evolutivo segue uma trajetória que se inicia com a cosmogênese, prossegue na biogênese e noogênese, tendo como meta o ponto ômega: Deus.

Deus representa a meta final tanto para Ubaldi quanto para Teilhard: “que ésta esperando a nossa evolução para realizar-se no futuro [...] A escalada evolutiva, descoberta e provada pela ciência, vai em direção a Deus, como já, com outras palavras as religiões o ensinaram”. (Ubaldi, 1995, p. 70).

Teilhard trata assim de chegar a uma “Nova Teologia” em que tudo se santifica por meio da universal presença do pensamento de Deus imanente. Chega-se a uma “Santa evolução”, que corrige o velho criacionismo pueril antropomórfico, não mais adaptado à mente moderna. É um novo evolucionismo consagrado no altar de Deus (Ubaldi, 1995, p. 67).

Considerações finais

Vimos ao longo do nosso texto, sobretudo a partir da obra *A Descida dos Ideais*, uma das últimas escritas por Pietro Ubaldi, a

convergência entra a sua e a obra do Padre Jesuíta Teilhard de Chardin. O próprio Ubaldi afirma como as ideias de Teilhard se enquadram em sua obra: “Eis, em ambiente eclesiástico, uma tentativa semelhante à nossa, de realizar uma síntese na qual se unem, como elementos complementares, os dois termos até agora em antítese, ciência e fé, matéria e espírito (Ubaldi, 1995, p. 72).

Teilhard e Ubaldi são contemporâneos (Teilhard: 1881-1955; Ubaldi: 1886-1972) e este fala da alegria de encontrar na obra de Teilhard uma correspondência com o seu pensamento: “Quisemos reproduzir em traços genéricos o pensamento fundamental de Teilhard com a alegria de ver que ele corresponde plenamente ao nosso

pensamento” (Ubaldi, 1995, p. 67). Salienta, inclusive, que suas obras foram escritas sem que um tivesse conhecimento do outro o que pode sugerir “que o pensamento humano, na primeira metade de nosso século, quis exprimir os mesmos conceitos por estes dois caminhos, e em forma tão diversa, porque o mundo está chegando a uma nova maturação, e deles tem necessidade”. (Ubaldi, 1995, p. 68).

Tal foi o nosso objetivo: reproduzir em traços gerais algumas das principais correspondências entre os dois autores, com ênfase na questão de como a *cosmogênese* teilhardiana, que se prolonga na *biogênese* e desemboca na *noogênese*, corresponde ao *físio-dínamo-psiquismo* da obra ubaldiana.

BIBLIOGRAFÍA

- Amaral, J. (2020). *Pietro Ubaldi: O Missionário*. Campos dos Goytacazes-RJ: Fraternidade Francisco de Assis.
- Chardin, P. T. (1970). *O Fenômeno Humano* (3 ed.). Porto: Livraria Tavares Martins.
- Langer, A. (2018). A Espiritualidade de Teilhard de Chardin. *Tabulae - Revista de Filosofia*, 24, 10-37. Acesso em 09 de junho de 2021, disponível em <https://www.faculdadevicentina.com.br/intranet/revista-tabulae/category/15-revista-tabulae-ano-12-n-24-jan-jun-de-2018#>.
- Lucarelli, V. L. (2019). *Ciência e Espiritualidade no Pensamento de Teilhard de Chardin*. Dissertação (Mestrado em Ciências da Religião), Universidade Metodista de São Paulo- UMESP, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião, São Bernardo do Campo- SP.
- Rauli, P. M., & Pessini, L. (2019). O progresso tecnocientífico e o desafio de construir uma educação para o futuro: dialogando com Teilhard de Chardin, Van Rensselaer Potter e Edgar Morin. *Rev. Cienc. Educ.*, 43, 227-244. Acesso em 11 de junho de 2021, disponível em <https://doi.org/10.19091/reced.v0i0.691>
- Santos, G. L. (2011). *A Noosfera em Teilhard de Chardin: a História Evolutiva do Pensamento*. Dissertação (Mestrado em Filosofia), Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Recife-PE.
- Souza, M. A. (2007). *Criação e Evolução: em Diálogo com Teilhard de Chardin*. Dissertação (Mestrado em Teologia), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Programa de Pós-graduação da Faculdade de Teologia, Porto Alegre-RS.
- Ubaldi, P. (1995). *A Descida dos Ideais*. Campos dos Goytacazes: Fraternidade Francisco de Assis.
- Ubaldi, P. (2017a). *A Grande Síntese: Síntese e Solução dos Problemas da Ciência e do Espírito*. Campos dos Goytacazes-RJ: Instituto Pietro Ubaldi.
- Ubaldi, P. (2017b). *Deus e Universo*. Campos dos Goytacazes-RJ: Instituto Pietro Ubaldi.
- Vaz, H. C. (1996). Teilhard de Chardin e a Questão de Deus. *Síntese Nova Fase*, 23(74), 345-370. Acesso em 06 de junho de 2021, disponível em <https://faje.edu.br/periodicos/index.php/Sintese/article/view/981>.